

ENTRELAÇANDO PESQUISA E FORMAÇÃO EM CONTEXTO CONTEMPORÂNEO: OLHARES SOBRE OS MODOS DE SER-SABER-FAZER DOCENTE

Adriana Cavalcanti dos Santos¹
Paulo Cesar Marques de Andrade Santos²

CUSATI, Iracema Campos (org.). **Formação de Professores na contemporaneidade: enfoques, sentidos e desafios**. Curitiba: CRV, 2018.

Os enfoques das investigações, sobre as Políticas e as práticas de formação docente na contemporaneidade, convida a comunidade científica a se debruçar sobre uma seara fértil de possibilidades. Assim, há de se considerar ainda: nos modos de ser-saber-fazer docente; no lugar docente nos discursos das Políticas e das/sobre as práticas nos sentidos atribuídos à profissão; e nos desafios (im)postos à profissão e à profissionalização docente, entre tantas outras curiosidades epistemológicas. Tudo isso, num cenário em que ao professor são atribuídas as responsabilidades sobre inovações e mudanças educativas no interior da escola no contexto de uma cultura digital que implicam em práticas híbridas e produção de saberes multimodais.

É no quadro dessa realidade que Iracema Campos Cusati reúne na obra “Formação de Professores na contemporaneidade: enfoque, sentidos e desafios” relevantes investigações que perpassam os focos de interesses explícitos no tema da referida obra, e que em sua gênese põem em diálogo reflexões epistemológicas, conceituais, teóricas, práticas e metodológicas. Essas reflexões, em muitos contextos das políticas educacionais e das práticas educativas, implicam no distanciamento e/ou nas aproximações sobre o ser-saber-fazer docente reflexivo e os (des)caminhos da formação docente, sinalizando a necessidade de inovação e mudanças nas/das práticas. Nesse viés, a problemática emergente da formação docente, na referida obra, é tecida em nove capítulos que se complementam, e instiga o leitor, capítulo a capítulo, a se aprofundar sobre as diferentes especificidades que entrelaçam a formação docente.

No primeiro capítulo, a autora apresenta reflexões sobre as “Experiências Nacionais e Internacionais em Formação de Professores que ensinam Matemática”. Para Cusati a tendência atual da formação docente, independente da natureza e especificidades das políticas

¹ Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto-Portugal. É professora Adjunta da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Atua nos quadros permanentes dos Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE/Cedu/Ufal) e em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM/Cedu/Ufal).

² Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Sciences de Leducation pela Université Lumière Lyon 2 (2014); Mestrado Interdisciplinar em Cultura Memória e Desenvolvimento Regional pela Universidade do Estado da Bahia (2008).

educacionais nacionais e internacionais, destaca a reflexão sobre a prática docente e não exclusivamente a experiência como a única responsável pelo processo de profissionalização do trabalho docente. Sobre a reformulação dos Cursos de Licenciaturas em Matemática, a autora chega à conclusão de que as reformulações, em especial a nível governamental, vêm impondo um repensar de novos cenários e práticas sobre a formação do professor.

No segundo capítulo, o diálogo é construído a partir de “Reflexões sobre Saberes da Docência: Formação e Profissionalização de Professores”. Ao longo do artigo, Costa e Cusati, reverberam considerações sobre a relevância de se considerar os saberes docentes nos processos de formação continuada do professor. E alertam que, devido à multiplicidade e à complexidade dos saberes docentes, não é tarefa fácil redirecionar o olhar para o referido foco, considerando também que estes são construídos a partir das experiências e relações sociais entre os professores, reconhecendo assim que os saberes docentes são sociais.

No terceiro capítulo, são apresentadas reflexões sobre a “Pedagogia Queer”. Os autores, Amanda e Melo, mostram a causa legítima da referida pedagogia que está baseada na valorização da diferença e da promoção do respeito mútuo, que devem ser incentivados no ambiente escolar e na sociedade. Para os autores, esses princípios devem se constituir em um potencial pedagógico a ser trabalhado nos espaços de educação formal e não-formal para a consolidação de uma educação cidadã - voltada para a promoção da igualdade social e de direitos de todos. Em síntese, concluem que estimular o conhecimento e o reconhecimento da diversidade na escola seria uma das formas promover a reflexão e consciência do ser-sujeito-cidadão.

No quarto capítulo, os Cusati, Araujo e Guerra discorrem sobre as “Práticas de Avaliação em Sala de Aula de Matemática: prescrições, regulações e singularidades”, ressaltando a emergência das discussões e práticas de avaliação no *locus* das Instituições de Ensino Superior. Recorrendo a vários autores nacionais e internacionais em diálogo com os achados da pesquisa, defendem o postulado de que, com relação à formação docente, aos sujeitos da pesquisa foram possibilitados escassos momentos de reflexão sobre os procedimentos, as concepções e as práticas da avaliação, incorrendo assim em dificuldades dos partícipes em mediar práticas de avaliação tendo em consideração os sujeitos aprendizes. Em síntese, inferem que as representações dos professores devem dialogar sobre uma prática de avaliação emancipatória.

No quinto capítulo, Albuquerque e Porto abordam “Linguagem Matemática e Incompreensão e Conceitos Matemáticos”. Nesse capítulo, os autores reconhecerem o papel

fundante das manifestações humanas por meio das várias formas de linguagens, e apresentam os fatores responsáveis pelo insucesso dos alunos no processo de ensino e aprendizagem da Matemática, relacionados às dificuldades de compreensão da linguagem e dos conceitos abordados na escola. Ao longo do capítulo, vai sendo reafirmado que a grande maioria dos alunos sente dificuldade de compreensão da linguagem e dos conceitos matemáticos que abordam o componente curricular: Conjuntos Numéricos.

No sexto capítulo, o foco de interesse e reflexões epistemológicas recai sobre “Resolução de Problemas no Processo de Ensino e aprendizagem de Matemática”. Em sua gênese, Ferreira e Cusati engendram uma abordagem a partir de uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória e descritiva, as quais envolvem práticas do professor e os aspectos considerados essenciais no trabalho com a resolução de problemas em sala de aula. As autoras chegam à conclusão de que o ensino da matemática, mediado pelos princípios de uma abordagem investigativa, com base nos pressupostos das resoluções-problemas, propiciam aos alunos uma visão coerente e simplificada das metodologias empregadas nas atividades científicas.

No sétimo capítulo, é dada a voz aos graduandos e, por meio dela, são inferidas “Representações de Graduandos sobre Matemática, Ensino, Aprendizagem e Avaliação”. Fundamentados na teoria das Representações Sociais, Pinheiro e Cusati vão reafirmando que dos significados, provenientes das Representações Sociais dos sujeitos da investigação, emergem relações entre identidade e práticas de professores de Matemática que influencia diretamente e indiretamente na inter-relação do aluno com o saber matemático, a aprendizagem/não aprendizagem da docência e dos conteúdos matemáticos.

No oitavo capítulo, o leitor tem a oportunidade de refletir sobre os “(Des)caminhos das Práticas Avaliativas Desenvolvidas na Licenciatura em Matemática sob a ótica dos estudantes”. A curiosidade epistemológica das autoras, Paulo, Cusati e Soares, recai sobre as percepções de estudantes de graduação, focando essencialmente na prática pedagógica de avaliar, reafirmando que a referida prática deve vir a se tornar necessária e permanente no ofício docente. Defende-se que os estudantes não conseguem estabelecer um diálogo produtivo com os professores no sentido de superar os obstáculos (im)postos pelas práticas de avaliação.

Fechando a tessitura dos fios da obra, no nono capítulo, abre-se o espaço para a reflexão sobre o “Multiculturalismo e Hibridismo para a Formação Docente”. Os autores, Cusati, Costa e Guerra, tecem argumentos e reflexões sobre a necessidade do reconhecimento

de abordagens educacionais e curriculares multiculturais. Ao longo do capítulo, reafirmam a relevância do debate sobre alternativas e mudanças nos rumos da formação docente e uma prática pedagógica que reconheça a diversidade multicultural como princípio fundante no ser-saber-fazer docente.

Em toda a obra, foi possível perceber a preocupação dos autores com a formação docente, com a preparação do professor para atender as necessidades que emergem espontaneamente do chão da escola. Chegam ali trazidas pelos sujeitos e refletem as questões culturais, os estilos de vida e as relações socioambientais que exigem do professor muito além de sua formação acadêmica, exige um sujeito capaz de assimilar e aprender no exercício da prática. Trata-se de uma obra singular, que embora trate, em grande parte, dos saberes da formação e da prática de ensino da matemática contribui para reflexão da práxis de pesquisadores, professores e estudantes em formação.

Em últimas palavras, a obra abre possibilidades ao leitor de “novas” investigações sobre o ser-saber-fazer docente ao se tratar da formação inicial e continuada do professor de Matemática nos cenários nacional e internacional. Destarte, o debate continua!